

QUEM SERVE MELHOR A SEU PARTIDO

O Sr. **JESUALDO CAVALCANTI** (PFL-PI), Sr. Presidente, Sras. E Srs. Constituintes, em que pese o ceticismo de alguns, prefiro acreditar no êxito desta Constituinte. Temo que o povo brasileiro, submetido a uma crise econômica sem precedentes, não suporte, passivamente, a frustração decorrente de nosso eventual fracasso.

Creio não ser esta a Constituinte de nossos sonhos. Contudo, sendo a política a arte do possível, forçoso é reconhecer que esta é a que a nossa realidade política foi capaz de permitir nesta fase de transição.

Longos e tortuosos foram os caminhos que nos conduziram até aqui.

Não podemos desconhecer, no entanto, que o fato de haver sido convocada, por si só, é um passo significativo no desmonte daquilo que se convencionou denominar de “entulho autoritário”.

Direcioná-la agora, dar-lhe conteúdo popular e transformador, torná-la instrumento de profundas mudanças econômicas, políticas e sociais, eis o desafio que nos impõe o momento histórico que estamos a viver. Desafio que há de estimular a imaginação criadora de todas as forças comprometidas com o projeto democrático de vida e com os reais interesses do povo brasileiro, independente dos partidos que as abriguem, eventualmente.

Ouso afirmar que, se em muitos pontos a sociedade brasileira se divide, num é inquestionável a unanimidade: a ordem jurídica que temos não mais comporta nem contém as aspirações do novo Brasil que está emergindo das fábricas, dos campos, dos sindicatos, das universidades, da imprensa, das igrejas. E também do Nordeste, revoltado, não pela maldição da seca, mas pela falta de vontade política de enfrentá-la eficazmente.

O espírito desse povo, que aflora com tanta força, sabe o que quer. E o que não quer. E se manifesta claramente, tanto através dos debates, greves e protestos públicos, como através do voto, no silêncio das cabines eleitorais, seja escolhendo seus dirigentes e representantes, seja votando em branco.

Nesta Casa, estou certo, também sabemos o que queremos e o que não queremos.

Começo por dizer que não queremos parar nem retroceder e, assim, queremos uma sociedade justa, pacífica, pluralista, democrática e progressista. Para construí-la, lutaremos por uma Constituição que sintetize e instrumentalize esses anseios.

Para ser convergente e duradoura, a nova Constituição há de resultar de ampla e exaustiva discussão, a fim de que não se converta em estuário de ambições pessoais ou interesses transitórios de partidos. Repelimos, pois, o monólogo, o açodamento e as pressões ilegítimas. Afinal, foi-se o tempo dos generais em que, para elaborar uma Constituição, bastavam uma máquina de escrever, um datilógrafo, um tecnocrata e o silêncio dos bastidores.

Se nas monarquias o rei é soberano, nas democracias soberano é o povo. Soberania não se discute; soberania se pratica, se exercita.

Pois bem, é pela vontade do povo e em seu nome que aqui nos reunimos em Assembléia Nacional Constituinte, visando elaborar uma nova Constituição para o Brasil. E é com plena consciência de nossas responsabilidades que vamos cumprir esta missão histórica. E cumpri-la livre e soberanamente, sem o que nossa investidura perderá toda legitimidade.

Pertencendo aos quadros do Partido da Frente Liberal do Piauí, confesso que tenho especial respeito pelos partidos políticos. Contudo, não sou o primeiro a afirmar nem serei o último a reconhecer que “quem serve melhor a seu partido é quem serve melhor a seu País”.

Muito obrigado.